



**Fiz história
mas
não
Lembraram
de mim**



André Rebouças



André Pinto Rebouças nasceu na cidade de Cachoeira, região do Recôncavo Baiano, no dia 3 de janeiro de 1838. Apesar do preconceito racial, seu pai, um mulato, foi um homem importante e de prestígio na época. Autodidata, obteve o direito de advogar em todo o País; representou a Bahia na Câmara de Deputados por diversas legislaturas; foi secretário do Governo da Província de Sergipe; conselheiro do Império, tendo recebido o título de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, em 1823.

Ao lado de Machado de Assis, Cruz e Souza e José do Patrocínio, André Rebouças foi um dos representantes da pequena classe média negra em ascensão no Segundo Reinado e uma das vozes mais importantes em prol da abolição da escravatura. Ajudou a criar a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, ao lado de Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e outros. Participou também da Confederação Abolicionista e redigiu os estatutos da Associação Central Emancipadora. Participou da Sociedade Central de Imigração, juntamente com o Visconde de Taunay.

Na Guerra do Paraguai, André atuou como engenheiro militar. Mas teve que retornar à capital fluminense, por motivos de saúde. Desde então, passou a desenvolver projetos com Antônio, na tentativa de estruturação de companhias privadas com a captação de recursos perante particulares e bancos, visando à modernização do País.

As obras de Rebouças, enquanto engenheiro, estavam ligadas ao abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro, às docas Dom Pedro II e à construção de docas da Alfândega, onde permaneceu, de 1866, até a ser demitido, em 1871.



Como se sabe, era André Rebouças um dos elementos principais da Organização da Confederação Abolicionista, como foi de várias outras entidades congêneres. E, no mesmo tom de Teixeira Júnior, pronunciavam-se várias autoridades da época, inclusive algumas que haviam se consagrado como inimigos do "pensador negro".

O próprio Imperador, certa ocasião, encontrando-se com Rebouças no Paço, disse-lhe: "admiro sua coragem e sua capacidade de sacrifício", quando se referia ao trabalho insano de Rebouças na organização das Sociedades de Defesa do Abolicionismo, sociedades essas que incluíam promoções de passeatas, comícios, reuniões em teatros, manifestações pela imprensa e, o que é mais importante, arrecadação de fundos para garantir a grande campanha abolicionista.

Biografia de André Rebouças

André Rebouças (1838-1898) foi um engenheiro, professor, abolicionista e monarquista brasileiro. O primeiro engenheiro negro a se formar pela Escola Militar.

André Pinto Rebouças nasceu em Cachoeira, província da Bahia, no dia 13 de janeiro de 1838. Era filho do advogado Antônio Pereira Rebouças, um mulato, autodidata, que exercia a profissão de advogado, e de Carolina Pinto Rebouças, filha de um comerciante.





(...) o que falta a este Império, como a todos paizes do mundo, é capital, é indústria, é trabalho, é instrução, é moralidade. Esse não-estar, que obriga a dizer - há falta de braços - significa realmente que o paiz está tão mal governado que não pode garantir trabalho e pão para os seus habitantes". André Rebouças

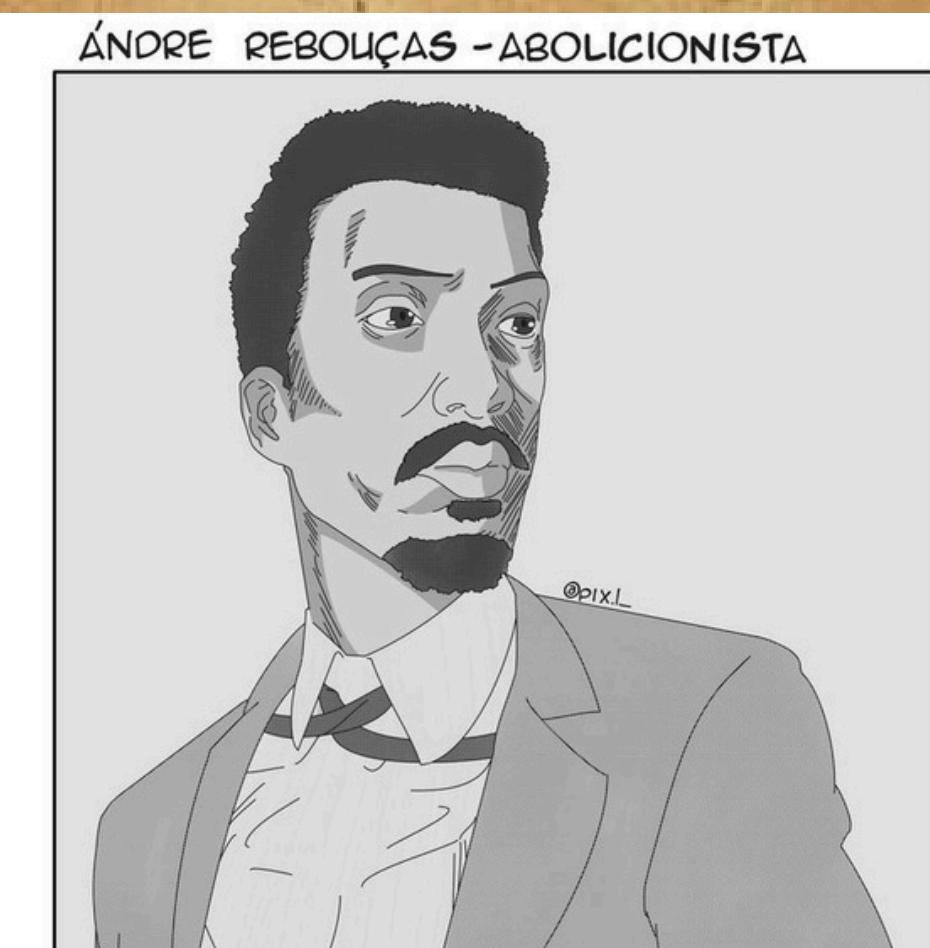
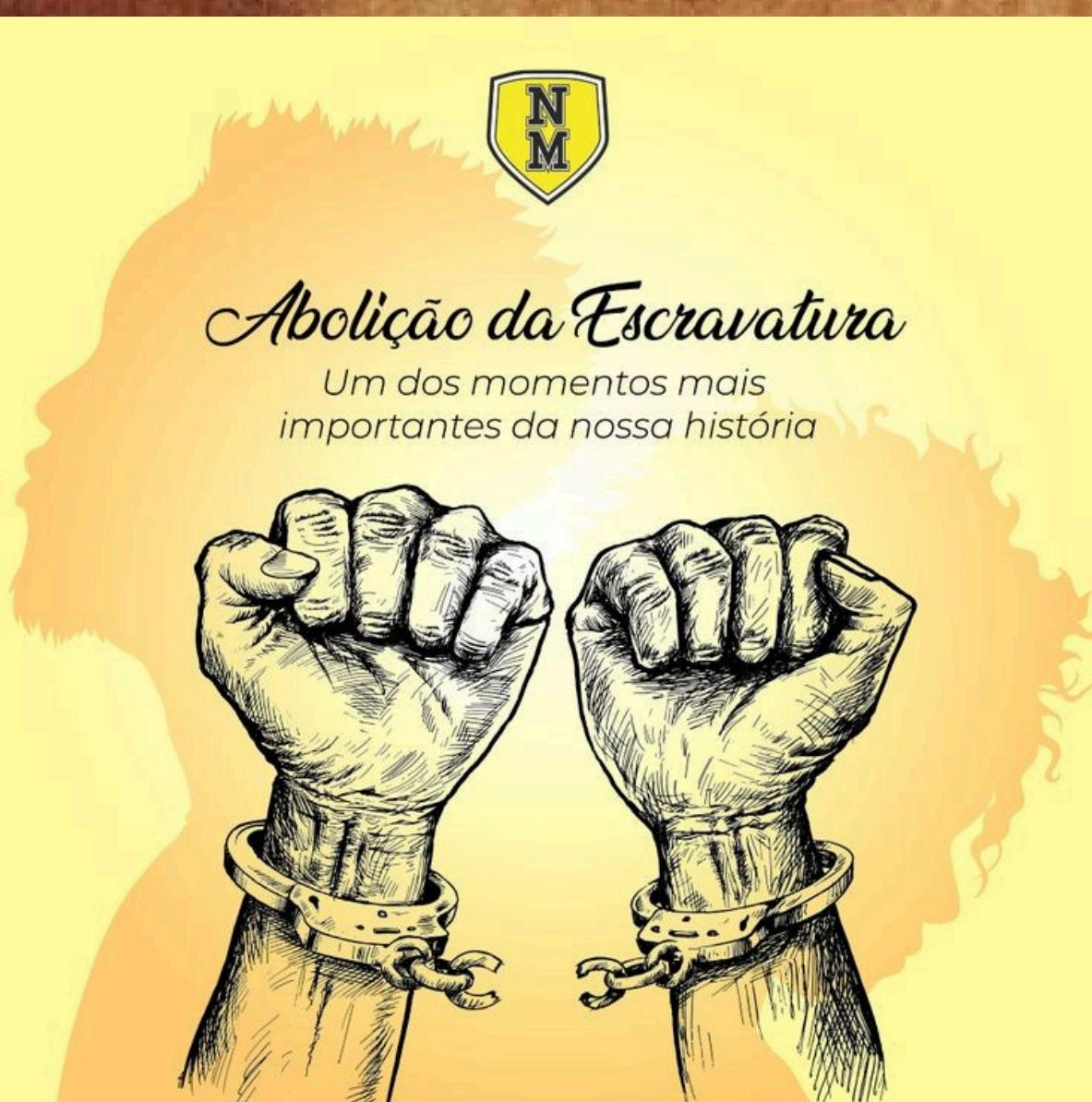
Qual a importância do movimento abolicionista?

O movimento abolicionista, que surgiu no século XIX, teve papel fundamental na aprovação da Lei Áurea, em 1888. Esse movimento reuniu pessoas de diferentes grupos da sociedade que agiram de diferentes maneiras para defender o fim da escravidão dos negros no Brasil

Com a abolição, veio também a queda do império, e, assim, em 1889, André Rebouças volta para a Europa, juntamente com a família imperial. Por dois anos, ele permanece exilado em Lisboa, como correspondente do The Times de Londres.

Posteriormente, transfere-se para Cannes, onde permanece até a morte dele

Aqui terminamos nosso trabalho! Obrigado!



A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) é um projeto que iniciou no ano de 2009, no âmbito do Museu Exploratório de Ciências da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que prossegue sendo elaborado por docentes e pós-graduandos do Departamento de História da mesma universidade. Ao longo desses quase 12 anos, a ONHB já teve cerca de 450 mil participantes, orientados pelos professores de história de suas escolas, públicas ou privadas.



Alunos:

Nicolle Silva Marques
Daniel da Silva França
Enzo Machado dos Santos